

Parada cardio-respiratória: impacto do tempo decorrido de treinamento no conhecimento de enfermeiros

Introdução: O sucesso da reanimação cardio-respiratória (RCR) está diretamente relacionado com a rapidez da equipe assistencial no atendimento a este evento e, a chance de recuperação depende da aplicação imediata, competente e segura das medidas de reanimação. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de enfermeiros com ou sem treinamento de RCR e relacionar estes resultados com o tempo decorrido de capacitação.

Métodos: Estudo transversal, realizado em Junho de 2005. A amostra foi dividida em dois grupos. O 1º (n=33) composto por enfermeiros que atuavam em áreas com monitor e desfibrilador cardíaco; o 2º (n=23) enfermeiros de áreas que não tinham estes equipamentos. Foi elaborado um instrumento com questões comuns aos dois grupos, embora, apenas o 1º grupo deveria identificar o algoritmo da parada cardio-respiratória por fibrilação ventricular, enquanto, apenas o 2º grupo deveria responder às questões relativas ao atendimento básico de parada cardio-respiratória.

Resultados: Foram incluídos neste estudo 56 enfermeiros, idade 34 ± 7 anos, 53 do sexo feminino. Desta amostra 98% havia tido treinamento de RCR. Embora não significativos, enfermeiros do 1º grupo tiveram um percentual maior de acertos no reconhecimento de traçados eletrocardiográficos de parada cardio-respiratória. O desempenho do 2º grupo quanto às medidas de atendimento básico ficou em torno de 85%. Houve uma correlação de pequena a moderada magnitude entre o tempo decorrido desde o treinamento e o número de acertos.

Conclusões: Treinamentos sistemáticos da equipe para atendimento básico ou avançado em RCR tem produzido resultados positivos. Quanto menor o tempo decorrido do treinamento, maior foi o número de acertos dos profissionais.

Estratégias de treinamentos sistemáticos devem ser implementados na prática assistencial de enfermagem, tanto em unidades críticas como em unidades de internação.